



PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DA VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE

Justificativa, fins e objetivos

Neste documento, os temas usualmente classificados como filosóficos ou teóricos, têm a mesma importância dos denominados práticos ou objetivos; não são, portanto, antagônicos, ou sequer separados por alguma fronteira. Formam, de fato, uma unidade: não há um sem o outro, nem o outro sem um.

O que queremos dizer, desde já e com muita clareza, é que a Vila Escola Projeto de Gente se funda em conceitos que não tiram o caráter objetivo do trabalho. Estes conceitos serão expressos em palavras não apenas bonitas e poéticas, são palavras cheias de significados que revelam a matéria-prima concreta para a concretização da ação organizadora deste empreendimento.

Os conceituados biólogos chilenos Maturana e Varela ilustram o que queremos dizer ao escrever: *“Descartar o amor como fundamento biológico do social, assim como as implicações éticas do amor, seria negar tudo que nossa história de seres vivos, de mais de três milhões de anos de idade nos legou... Só temos o mundo que criamos com o outro; só o amor nos permite criar este mundo em comum.”* (em “A Árvore do Conhecimento”)

Estes cientistas falam do amor como um sólido elemento que permite a formação harmoniosa da rede de interdependências entre todos os seres, animados ou não, sem submissão ou opressão. Seres que, livres para expressar seus desejos e necessidades, vão interagir construindo vida.

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE oferece ensino formal para crianças e adolescentes, com base em uma educação para a cidadania, segundo princípios voltados para a gestão democrática, em que educadores, estudantes, funcionários e pais compartilham da responsabilidade pela comunidade escolar.

O objetivo maior da VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE é oferecer aos jovens condições para que se tornem cidadãos com conhecimento básico de diversas áreas do saber; e, além disto, conhecedores de si mesmos, capacitados a se manifestarem de acordo com este conhecimento, ao mesmo tempo atentos aos outros e amplamente responsáveis por suas ações.

A origem do nome – VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE – pode ajudar na compreensão dos fins e objetivos primordiais deste empreendimento. Projeto de gente é uma



expressão utilizada, muitas vezes sem querer, para desqualificar as crianças, principalmente as mais pequeninas, como se fossem seres insignificantes, incapazes de ter percepções e sentimentos sobre o que se passa a sua volta; em suma, um nada, um zero à esquerda, um esboço,... um projeto.

Para desfazer a má impressão de um significado que parece estar tão carregado de desprezo por um ser recém chegado ao nosso convívio, quisemos, então, dar uma outra conotação à esta expressão: toda criança é um projeto sim, mas um projeto que merece profunda atenção e cuidado. Assim, está subvertida a primeira, descuidada e cruel, interpretação.

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE é, portanto, um trabalho voltado para as crianças e adolescentes que tem, acima de tudo, a intenção de reconhecer, valorizar e favorecer a legítima manifestação do *projeto de vida* que cada um traz, misteriosa mas legitimamente, inscrito em si mesmo.

Conhecer e reconhecer são os verbos que regem a dinâmica da Vila Escola Projeto de Gente. De fato, conhecer e reconhecer são verbos-ações primordiais nesta escola, pois, para nós, é necessário que, antes de tudo, possamos nos reconhecer em nossa singularidade para, então, saber o que mais desejamos conhecer dentro da imensa gama de possibilidades disponíveis.

Assim, é preciso que se dê a oportunidade para cada um reconhecer quais são as suas necessidades básicas pessoais, pois nascemos sem nada saber a respeito de nós mesmos; nascemos humanos, porém, não temos a justa consciência de quem somos. Além disso, não bastasse não saber quem somos, também aqueles que nos recebem e nos rodeiam, tampouco nos conhecem. Esta é a tremenda vivência a que estamos expostos ao nascer: não apenas não nos conhecemos, como também ninguém nos conhece. Uma experiência duplamente cega.

Isto significa que o campo que acolhe uma criança deve ser extremamente cuidadoso e respeitoso, atento para observar os sinais das necessidades básicas pessoais de cada um. Em suma, cada um deve ter a possibilidade de reconhecer e manifestar, de modo sereno, claro e livre, suas necessidades básicas, sua singularidade.

O psicólogo James Hillman sintetizou, de modo simples e claro: *"...para se entender a vida humana (não podemos) omitir algo essencial: a particularidade que você sente que é você."* (em *"O Código do Ser"*). Entre os seres humanos o conhecimento desta singularidade – dado que não a sabemos de antemão – é alcançado através das experiências que o cotidiano nos oferece.



A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE chama atenção para a imensa responsabilidade dos adultos, que devem oferecer campo adequado para que suas crianças tenham a mais ampla possibilidade de conhecer e respeitar a si próprias e, por consequência, respeitar os outros que compõem com elas a teia da vida. Esta possibilidade permite o reconhecimento do amor-próprio que alimenta o próprio processo de individuação e a construção de uma serena auto-estima, bases completamente necessárias para o exercício do respeito ao outro e do direito de ser singular e incluído socialmente.

O desenvolvimento de uma individuação sadia gera exatamente o contrário do movimento egoísta, individualista (daí a importância, para que exista uma clara distinção, do termo individuação, e não individualidade), sendo, portanto, base também para a construção de uma sociedade sem preconceitos, serena, progressivamente evoluída e saudável.

Ao longo da elaboração deste empreendimento, descobriu-se a estrutura pedagógica que se revelou, para nós, como a mais afinada com as nossas ideias: as Escolas Democráticas ou a Pedagogia Libertária. Esta estrutura é, basicamente, definida por duas características principais:

- 1- A constituição de assembleias abertas a todos os participantes da comunidade escolar, onde são discutidos, livremente, temas de interesse da escola e sua gestão, rotinas e questões pedagógicas, sendo o voto um direito de todos, sem distinção de idade, cargo ou função;
- 2- A liberdade que o estudante encontra em optar por seu próprio percurso de aprendizagem, de acordo com seus interesses e paixões.

O comportamento ético e os valores humanos e democráticos só podem ser aprendidos e valorizados se forem praticados no dia-a-dia. A democracia precisa ser vivida e através de seu exercício é que se formam cidadãos autônomos e responsáveis, um dos objetivos principais da educação. Por isso, é de fundamental importância a participação dos estudantes e demais envolvidos nesse dia-a-dia nas decisões sobre o cotidiano escolar, principalmente nas que se relacionam aos seus processos de aprendizagem (tanto de educadores, quanto de estudantes).

É participando dessas decisões que se aprende: a questionar; a desenvolver argumentações e o espírito crítico para ceder ou convencer, ouvindo-se distintas opiniões; a compartilhar decisões e responsabilidades; a exercitar a capacidade de tolerância, buscando consensos possíveis e desejáveis para o “bem-comum”.



É, sobretudo, vivendo a possibilidade de escolher e assumir compromissos arcando com suas consequências, que se aprende a valorizar a participação em instâncias de decisão e a vida em comunidade.

Somente com essa formação ética baseada em noções como respeito, cuidado e diversidade torna-se possível desenvolver pessoas com visões críticas e capazes de discernir e formar opiniões consequentes, capazes de aprender com a diferença, desenvolver talentos e explorar a diversidade de saberes.

Cada ser humano é completamente singular - como nenhum outro de qualquer outra espécie. Cada um pode escolher singulares maneiras para lidar com uma mesma situação, e a chance de perceber e respeitar o outro em seu direito de livre expressão aumenta extraordinariamente ao perceber os próprios direitos respeitados. Integração real e duradoura acontece quando os componentes de uma comunidade encontram a possibilidade de descobrir, desenvolver e manifestar suas aptidões de modo livre e responsável. Um radical e ético exercício de autonomia, solidariedade e claro objetivo da VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE.

O objetivo da educação deve ser habilitar o indivíduo a construir conhecimento, seguindo seus interesses, ritmos e talentos, possibilitando o aprofundamento em novas áreas de maneira estimulante e desafiadora, e valorizando as diversas visões e tradições igualmente consideradas patrimônios da humanidade.

Na VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE o processo de aprendizado se inicia com a valorização da cultura e dos conhecimentos dos estudantes e com suas inquietações. A partir delas, promove a interação com pessoas de diversas áreas e saberes, com o meio e seus recursos, possibilitando a construção de novos conceitos. Este caminho segue os interesses e escolhas dos estudantes, no qual o educador é orientador do processo, tendo em vista que as escolhas do presente se coloquem numa perspectiva da construção do projeto de vida. O papel do educador passa a ser, então, o de auxiliar os estudantes a descobrirem seus talentos, perseguirem seus interesses e realizarem seus projetos, oferecendo-lhes o suporte necessário como orientador desses processos. Com isso, o educador foca seu olhar e sua escuta nos interesses, ritmos, silêncios e demandas dos estudantes e em suas crescentes capacidades para se responsabilizarem por suas escolhas.

Estamos atentos para que os meninos e meninas da Vila Escola sejam participantes ativos na comunidade em que vivem. Por isto, seguindo a ideia de cooperação, de cooperativa – operar junto, trabalhar junto –, imaginamos a escola ultrapassando seus



limites físicos a alcançando o conhecimento que está por toda parte, ao seu redor. O conhecimento que está na padaria, na cozinha do restaurante, na oficina de bicicleta, no posto de saúde, na pousada, no mercadinho, no bote do pescador, na roça, na aldeia pataxó, na biblioteca da vila, nas outras escolas, no cinema na praça, etc. Podemos imaginar uma bela rede de relações entre os mestres destes conhecimentos – pessoas comuns com as quais nos encontramos a todo momento – e os estudantes da escola. Daí a sugestão de nome para esta escola: VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE. Por outro lado, na medida que os responsáveis estarão escolhendo esta escola por causa de sua forma de pensar e atuar, vamos ter a chance de construir uma rede mais forte entre a escola e estas famílias. Esta rede pode criar um suporte mais vivo e ativo para os meninos e meninas da escola.

A educação deve possibilitar a construção dos conhecimentos necessários para lidar com a realidade, através de uma interação dinâmica com os ambientes físico, social e cultural. Para isso, a VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE estrutura-se sobre estudos e projetos que expandem as experiências para o entorno da escola e para as oportunidades da vila, de modo a identificar e construir o mosaico de conhecimentos e a trilha de aprendizagem que envolvam outros espaços e parceiros do processo educativo. Assim, caminhar por esta trilha, juntar as “pedrinhas” do mosaico de saberes, possibilita a própria construção de conhecimentos e a promoção de atitudes positivas e construtivas frente à história da vila, sua paisagem e melhor compreensão das relações entre seus habitantes.

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE concorda com significado da expressão “Cultura da Paz”, segundo a UNESCO, que nos ajuda na compreensão dos objetivos do Projeto de Gente: “A Cultura da Paz é a paz em ação, isto é, o pleno respeito aos direitos humanos no dia a dia das pessoas. Trata-se de criar condições para que as pessoas sejam capazes de conviver, de criar um novo sentido de compartilhar, ouvir e zelar umas pelas outras. Implica assumir a responsabilidade pela participação numa sociedade democrática que luta contra a pobreza e a exclusão social, ao mesmo tempo que garante a igualdade política, a equidade social e a diversidade cultural.” Toda nossa estratégia estará, em algum ponto, ligada a este tema.

A Dinâmica funcional da VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE

O ser humano, ao nascer, já é provido de inteligência, personalidade e disposições mentais e emocionais - de uma singularidade pessoal. Porém, esta singularidade vai



ser conhecida através do percurso de seu processo de individuação. Sendo assim, é preciso permitir a exteriorização plena destas disposições, em um processo orientado no sentido da construção da autonomia. A este respeito dizia o médico e educador polonês Janusz Korczak: “Sem uma infância serena, toda a vida, em seguida, é apenas uma enfermidade.”

Para tanto, a VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE organiza-se como um ambiente favorável ao conhecimento, de modo que o desejo e os interesses dos jovens sejam respeitados e potencializados em um caminho em que os desafios e as descobertas levem à conquista da autonomia e ao exercício de sua plenitude.

É como indivíduo pleno que o estudante participa das decisões sobre a vida em comunidade e da construção de sua trajetória de estudos, compartilhando da responsabilidade pelo bem-comum e por si. Trata-se de uma proposta de educação para a formação de cidadãos autônomos aptos para viver e promover a democracia.

A possibilidade de alternativas aos métodos tradicionais de ensino - seriado, cumulativo, linear, disciplinarista, com avaliações episódicas e quantitativas - não representa novidade nos debates na área da educação no Brasil. Parte deste debate já foi, inclusive, incorporado à legislação: a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) de 1996 é bastante flexível e abre várias possibilidades para formas novas de organização da vida escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997-8, por sua vez, rompem com a rígida fragmentação do ensino por disciplinas e incentivam os estudos temáticos, o desenvolvimento das habilidades, o situar do estudante na realidade que o cerca, o ensino para a cidadania. Estes instrumentos legais concebem a escola como espaço flexível, aberto, democrático em relação com o mundo exterior pela integração com os pais, a comunidade, o meio ambiente, as novas tecnologias e organizações de produção cultural.

A presente proposta pedagógica orienta-se por estes instrumentos legais, sob princípios que estimulam a autonomia, flexibilidade, participação, integração com a comunidade e o uso inteligente das novas tecnologias, superando a dissonância entre teoria e prática que muitas vezes domina os ambientes escolares no país.

Outro ponto de grande importância para nós é a profunda valorização daqueles que fazem mater-paternagem das crianças. Usamos o termo mater-paternagem para, merecidamente e com muito respeito, incluir todos aqueles que cumprem, de fato e por variadas motivações, a delicada função de pais e mães de qualquer criança. Ora, um lugar que pretende oferecer-se como campo de desenvolvimento para qualquer



criança não pode deixar de valorizar aqueles que certamente foram, e provavelmente ainda são, fundamentais – muitas vezes apenas da forma possível – à sua existência. Assim, sólidos canais de interlocução serão estabelecidos com os responsáveis das crianças. De fato, mais que simples interlocução, serão co-participantes na gestão do projeto.

Organização Administrativa e Técnica

Recursos Financeiros

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE é mantida pela Associação Projeto de Gente (CNPJ-05.959.844/0001-88), organização sem fins lucrativos, e formada por pessoas interessadas na promoção da cultura, educação, ética, paz, cidadania, democracia, desenvolvimento econômico e social e direitos humanos.

Os recursos financeiros necessários para a manutenção da VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE são provenientes de mensalidades pagas pelas famílias dos estudantes da escola – em absoluta comunhão com suas reais possibilidades –, doações feitas pelos associados da mantenedora, bem como doações feitas por outras pessoas físicas e jurídicas, visando à inclusão de nossos estudantes nesta comunidade escolar.

Na prática, a VILA ESCOLA se organiza, como fica claro a seguir, em uma estrutura cooperativada. Nesta estrutura cada educador, funcionário, pai, mãe ou responsáveis, meninos e meninas estudantes e a própria Associação Projeto de Gente têm voz ativa e participante nos destinos da escola.

Organização Administrativa

Quatro são os princípios fundamentais da gestão escolar proposta: democracia, responsabilidade, transparência e flexibilidade. Esses princípios são interdependentes e alinham-se a valores expressos a seguir, de modo que eliminando-se qualquer um deles, os demais perdem seu significado. Toda a estrutura escolar é decorrente desses princípios e valores.

Para atender ao primeiro desses princípios é preciso que todos tenham igual e amplo acesso às informações. Do ponto de vista administrativo, a gestão democrática tem como efeitos o maior envolvimento de todos os participantes, a satisfação com o



trabalho e o desenvolvimento da criatividade. A experiência de gestão democrática demonstra que, embora seja administrativamente mais complexa, motiva a participação e a responsabilidade.

A estrutura organizacional apresenta-se, assim, mais próxima a uma forma circular, em que todos estão a uma equidistância do centro de poder, o que supera a estrutura piramidal, adotada em processos decisórios hierárquicos, em que a base tem menos acesso a informações e possibilidades de participação do que o topo.

O segundo princípio que orienta a gestão desta escola é a responsabilidade, que implica também a rotatividade das funções e atribuições e a constante construção da autonomia. Todos – estudantes, educadores e funcionários - devem participar de diversas comissões para desenvolverem uma ampla gama de habilidades, experimentarem diferentes posições administrativas e, conseqüentemente, potencializarem sua criatividade. Na experiência das diferentes posições administrativas, as pessoas se conscientizam dos diversos aspectos envolvidos nas decisões e, assim, têm condições de adotar condutas mais responsáveis.

O terceiro princípio, a transparência na gestão do cotidiano escolar, refere-se à prestação de contas sobre os resultados alcançados e à explicitação dos interesses e objetivos que orientam as ações.

O último princípio é o da flexibilidade, que diz respeito à reversibilidade das decisões tomadas. As decisões são sempre passíveis de revisão e retificação desde que a comunidade tenha considerado relevante rediscuti-las. Dessa forma, as regras não se convertem em dogmas, mas são compreendidas como construções coletivas pelo bem comum.

Sendo todos responsáveis pelo bom andamento da instituição, tornam-se desnecessários mecanismos autoritários de controle e vigilância sobre o cumprimento de horários e tarefas, mas se torna importante o apoio do grupo aos responsáveis pela execução de cada tarefa e a prestação de contas ou pedido de auxílio, sempre que a mesma não possa ser efetuada.

A estrutura democrática apresenta-se como a mais adequada para o trabalho criativo e inovador, uma demanda da sociedade contemporânea. Para a formação de pessoas criativas, responsáveis e participantes, o espaço escolar deve se organizar com base nesses princípios. Trata-se, assim, da coerência entre o projeto pedagógico e a organização administrativa, sendo que a coerência é um elemento fundamental do processo educativo.



Orientada por estes quatro princípios, a gestão da VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE organiza-se sobre os seguintes órgãos:

a) Assembleia Escolar

Composta por todos os educadores, funcionários e estudantes que queiram participar, é responsável pela administração cotidiana da escola: desembolso de recursos, processos de seleção e desligamento de pessoas da equipe escolar, elaboração de regras de convivência e de utilização do espaço comum, criação e manutenção das comissões e elaboração do Plano Escolar anual.

b) Conselho Escolar

Composto por educadores, estudantes, funcionários, pais dos estudantes e associados da mantenedora. O Conselho reúne-se periodicamente, e é responsável por definir diretrizes orçamentárias, aprovar contratações e desligamentos da equipe escolar e aprovar mudanças no regimento escolar. Cabe também a esta instância a avaliação contínua do projeto escolar.

c) Grupos de Responsabilidade

As tarefas administrativas e de manutenção da VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE são de responsabilidade dos funcionários e são acompanhadas por membros da comunidade – estudantes, funcionários, educadores e pais – que se candidatam a participar de Grupos de Responsabilidade e são aprovados pela Assembleia ou pelo Conselho, dependendo de sua finalidade, por certo período de tempo. Os Grupos de Responsabilidade, constituídos por crianças, educadores, mestres e funcionários, manterão em ordem determinados setores da escola (por exemplo: cozinha, limpeza básica, lixo seletivo, biblioteca, material artístico e esportivo, mural, jornal, etc.). Estes Grupos orientam-se pelo Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar e os Planos Escolares anuais.

O mecanismo privilegiado para a formação dos Grupos de Responsabilidade é a rotatividade de posições. As comissões são responsáveis pelo gerenciamento dos recursos e pelo andamento das atividades sob sua alçada, em todas as etapas de seu desenvolvimento. As comissões reportam-se à Assembleia e ao Conselho, que têm o poder de destituí-las, reforçá-las ou reestruturá-las, caso não estejam cumprindo as tarefas ou funções pelas quais foram criadas, sempre ouvindo a todos e buscando o entendimento e possíveis alternativas para a resolução de problemas.



Organização da Vida Escolar

1) Níveis e Modalidades de Educação e Ensino

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE oferece educação básica, incluindo educação infantil e os níveis de ensino fundamental.

2) Gestão do Conhecimento

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE constitui um espaço de produção e gestão democráticas do conhecimento. Conhecer não é ter erudição, nem manipular determinado repertório, mas sim ter uma posição diante desse repertório, utilizá-lo de uma maneira livre e criativa, reinterpretá-lo segundo as suas experiências.

Nos dias atuais, tempos que vêm sendo chamados de sociedade do conhecimento, as novas tecnologias colocaram os diversos saberes da humanidade ao alcance das pontas dos dedos. No entanto, conhecimento não é ter acesso a um número qualquer de informações, mas saber o que fazer com elas.

Na concepção educativa da VILA ESCOLA, a ideia norteadora é de produção colaborativa e gestão democrática do conhecimento.

A proposta é, por um lado, superar a supremacia do pensamento científico sobre todas as outras formas de pensamento e, por outro, diminuir a imensa dependência que existe em nossa sociedade, uma sociedade que expropria os saberes tradicionais e comunitários. Neste longo processo de especialização, todos nós nos tornamos menos capazes de compreender a política, a economia, a infância, nossa mente, nosso corpo. A VILA ESCOLA atua numa rede que está na contramão desse processo buscando reencontrar-se com a capacidade do estudante para se tornar sujeito de seu aprendizado.

É com esta concepção democrática do conhecimento que se busca abranger a base comum estabelecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, conferindo-lhe uma nova estrutura, que ultrapasse o confinamento disciplinar e seriado.



3) Critérios de Organização Curricular

A imagem mais adequada para a organização do conhecimento na VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE é o mosaico do conhecimento. Um mosaico que se organiza como uma teia que associa as áreas do conhecimento às linhas, que se entrelaçam, e mantém-se sempre aberta. Um colorido mosaico formado por “pedrinhas” de conhecimento que vão desenhando a trajetória de cada estudante.

Neste mosaico, nesta teia, o trânsito possível entre as inúmeras linhas de fuga, conexões, aproximações, cortes e percepções é a transversalidade. A transversalidade integra as várias áreas do conhecimento, construindo o caminho na caminhada. A imagem da teia para a caracterização da gestão democrática do conhecimento supera uma estrutura arquivista estanque, compartimentada, cumulativa, hierárquica e compulsória, dando lugar a um acesso transversal, com múltiplas possibilidades de conexões. A transversalidade caracteriza-se por um processo educativo como produção singular a partir de múltiplos referenciais, voltado para a formação de uma subjetividade autônoma e com trânsito inusitado entre os campos de saber.

Os instrumentos que possibilitam a organização do conhecimento como teia são projetos, integração da escola com a cidade, ciclos e um processo de (auto-)avaliação permanente e contínuo. Assim, para cada ciclo, a VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE apresenta, a partir dos PCN, um cardápio inicial de projetos. Cada estudante, juntamente com seus pares e seu educador, deve reinventar seus próprios projetos, garantindo-se o desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

Os projetos se realizam a partir de inquietações, desejos. Especialmente no caso dos jovens, sua curiosidade vigorosa possibilita-lhes a formulação de perguntas provocadoras e perspicazes orientadas pelo prazer da descoberta. Uma pergunta leva a outra, que induz a representações mentais, conceituações e conexões entre os conceitos. O conhecimento se faz em rede, nas conexões entre significados, objetos e acontecimentos. Na busca dos significados, as pessoas aprendem a observar, comparar, associar, classificar, ordenar, medir, quantificar, inferir, verificar e refletir. Estas habilidades se desenvolvem no contato com os objetos. Em contato com uma obra de arte, o observador é estimulado para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao senso espacial, como a proporcionalidade e a localização. Em contato com uma narrativa, o leitor é apresentado a sequências singulares de acontecimentos e emoções que envolvem os personagens e, na busca da construção dos significados, precisa desenvolver a capacidade de relacionar a parte com o todo e as partes entre si.



Na gestão do tempo e do espaço, as pessoas classificam, ordenam, contextualizam, selecionam, organizam, distribuem, partilham e compartilham.

São elementos estruturantes do projeto a vila e a integração da escola com a sua comunidade. Ruas, aldeias indígenas, pescadores, quadras esportivas, ateliês, cinema na praça, igrejas, museus, bibliotecas, escolas, grupos culturais, estabelecimentos comerciais (pousadas, padarias, lojas, oficinas, mercearias, açougues, peixarias), entre outros espaços, são incluídos nos projetos. Além de visitas monitoradas, os lugares podem ser apropriados por meio de pesquisas in loco para levantamento de dados, entrevistas com profissionais, intervenções artísticas, participação em comunidades de aprendizagem ou nos programas de ação educativa que vários destes espaços da vila oferecem. Espaços privados como residências (dos estudantes, dos vizinhos da escola ou de outros), fábricas, empresas, fazendas também podem ser integrados. Assim, os projetos promovem e valorizam as culturas na sua dupla dimensão. A cultura dita “erudita” e a cultura considerada “popular”, dos hábitos e costumes, dos modos de vida, que atravessam e qualificam todos os espaços da vila.

Os projetos e, a partir deles, as trilhas que integram a escola à vila, organizam-se em ciclos. Nos ciclos, os estudantes são respeitados em seus ritmos e seus interesses, contribuindo cada qual com seus talentos e habilidades para a construção coletiva do conhecimento e a conquista individual da autonomia.

4) Avaliação

Importante instrumento da conquista da autonomia é a avaliação contínua. Em todos os projetos, escolhe-se o instrumento mais adequado para a avaliação. Esta avaliação é estruturada por dimensões complementares:

- Auto-Avaliação: instrumento do estudante, ferramenta que lhe permite a descrição de suas atividades e seus registros com vistas a comparar, refletir e localizar os passos ainda necessários para a realização dos objetivos propostos, fazer um balanço do que realizou e aprendeu.
- Avaliação do estudante pelo Educador: instrumento de reflexão sobre o trabalho do estudante, que auxilia o educador a acompanhá-lo, instigando-o e provocando-o em seu desenvolvimento. À luz desta avaliação, o educador avalia seu próprio trabalho.



- Avaliação do Educador pelo estudante: instrumento que possibilita ao estudante refletir sobre a atuação do educador no sentido de auxiliá-lo na realização dos objetivos propostos.

Estas avaliações baseiam-se em:

- Definição de Indicadores: balizas que ajudam o estudante a determinar se aquilo que desejava fazer está de fato sendo feito, com os recursos previstos, dentro do cronograma previsto e com os resultados almejados.
- Monitoramento: Os educadores registram, com a colaboração dos estudantes, as atividades em relatórios avaliativos. Estes registros possibilitam o acompanhamento constante das atividades para levantar informações que permitam determinar, com base nos indicadores, como estão sendo desenvolvidos os projetos. Assim, o educador é capaz de interferir no processo para auxiliar o estudante a realizar o que foi planejado, com os recursos nos prazos previstos.

As avaliações operacionalizam-se por meio de atividades de registro cotidianas que, em seu conjunto, possibilitam ao estudante perceber o seu processo de aprendizagem.

Valores básicos que Regem as Relações na VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE

1) Democracia

O ideal da democracia é de uma sociedade na qual todos os cidadãos possam participar equitativamente das decisões relativas ao seu destino político, na qual qualquer forma de imposição hierárquica na distribuição do poder e dos direitos esteja definitivamente abolida, e o desenvolvimento pleno dos indivíduos como seres humanos seja maximizado. Este ideal orienta uma proposta pedagógica no sentido de formar pessoas de iniciativa, responsáveis, críticas e autônomas.

Se o ideal de igualdade é levado a sério, a educação deve enfatizar a participação de todos na elaboração das regras que visem organizar a vida em comunidade, a prática do respeito e do cuidado que eles têm que observar em relação a estas regras e ao bem-comum.



2) Diversidade

A VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE é o resultado da interação das diversas culturas, visões de mundo, talentos de seus membros. A diversidade garante o acolhimento de todos. Assim, a escola organiza-se como uma estrutura única e para todos, em que a cooperação e a solidariedade superam a competição e o individualismo, pois o que se pretende é que todas as necessidades sejam consideradas, as diferenças se articulem e se componham e os talentos de cada um sobressaíam

3) Liberdade com Responsabilidade

A liberdade é um valor da cultura democrática na medida em que se fundamenta na responsabilidade. No equilíbrio entre o individual e o coletivo, a liberdade e a responsabilidade orientam as relações entre pessoas e grupos de modo a efetivar coerentemente as práticas.

A liberdade pode se expressar, assim, na capacidade e na possibilidade de a comunidade escolar estabelecer seus próprios limites e regras de conduta. Dessa forma, os regulamentos da VILA ESCOLA permanecem abertos a questionamentos e aprimoramentos, requerendo reflexões, diálogos e um especial cuidado na promoção do entendimento.

4) Sustentabilidade

A sustentabilidade como valor realiza-se nas dimensões ambiental, econômica e social. Ela orienta as relações entre os seres vivos e seus ambientes, as gerações atuais e as futuras, as relações político-culturais e de produção e distribuição de bens.

A sustentabilidade passa por saber cuidar do planeta, dos seres e das relações. Antes de o ser humano ser caracterizado pela matéria e por um espírito, ele o é pelo cuidado, que inspira e traduz uma ideia de permanência e de responsabilidade. Este é o sentido de sustentabilidade para a VILA ESCOLA PROJETO DE GENTE.